

Infinera interessada no mercado de redes nacional



A Convex inaugura a lista de parceiros da empresa em Portugal, mas o *country manager* para a Península Ibérica garante que este é apenas o primeiro passo

LUISA DÍMASO
luisa.dimaso@revistas.ccm.ie.pt

De olho no crescimento da procura de largura de banda registado no mercado nacional, a Infinera acredita que este é o cenário ideal para implantar a sua tecnologia para redes ópticas digitais. «Estamos a anunciar o nosso primeiro parceiro de canal em Portugal, a Convex», avança José de la Fuente, *country manager* da Infinera na Península Ibérica.

De acordo com o responsável, este é apenas o primeiro passo no nosso mercado, já que a estratégia passa por abrir um escritório em Portugal, com recursos locais para apoiar os clientes portugueses. «O objetivo é proporcionar sempre suporte local aos clientes em todos os mercados em que a Infinera está presente», assegura José de la Fuente.

Actualmente, a Infinera possui dois clientes cujas redes se estendem por toda a Península Ibérica e que são a Interoute e a Level 3 Communications. Entre os seus principais concorrentes encontram-se os vendedores tradicionais de sistemas ópticos DWDM, como a Alcatel, a Nortel, a Nokia e a Siemens. Contudo, José de la Fuente assegura que nenhum dos concorrentes tem a tecnologia de integração fotónica.

A empresa defende o conceito de rede óptica inteligente e coloca-o em evidência na

sua oferta de soluções. «A arquitectura inteligente Infinera permite a autoconfiguração da rede, procedendo ao reacompanhamento automático em caso de insucesso e oferece outros novos serviços, funcionalidades e garantias que os concorrentes não podem acompanhar», assegura o mesmo responsável.

A Infinera admite que deu um contributo decisivo para a criação do mercado de redes ópticas digitais com os seus sistemas ópticos, que utilizam circuitos fotónicos integrados de larga escala (PIC) para desenvolver uma nova arquitectura de redes ópticas. Esta arquitectura digital «dá aos operadores um maior acesso aos dados na sua rede, convertendo-os do domínio óptico para o domínio electrónico e permitindo-lhes construir redes mais rápidas, mais inteligentes e mais flexíveis que suportem a actual procura crescente de largura de banda», explica este responsável.

A tecnologia Infinera integra-se facilmente com o backbone das redes ópticas existentes. Para isso José de la Fuente diz que são utilizados protocolos padrão e refere que os sistemas que disponibilizam «interagem com todos os principais routers e switches da indústria». Na base da sua arquitectura está tecnologia de multiplexagem DWDM (denomina-se a esta tecnologia de *division multiplexing*), também utilizada pela restante indústria. No Verão de 2008, a empresa lançou o sistema

ILS2, que compacta 160 canais de luz na chamada secção de banda-C do espectro. «Isto permite aumentar a capacidade de uma fibra única para 1,6 terabits/segundo», afirma este responsável.

A empresa não pretende abordar o mercado Fiber-to-the-Home (FTTH) ou as redes de licenças locais. «Os sistemas Infinera são projectados para as comunicações a longa distância (redes nacionais, internacionais, regionais) e para redes metropolitanas», explica o especialista.

Na América do Norte e no norte da Europa o sistema óptico Infinera DTN é vendido a operadores de telecomunicações, operadores de cabo, redes de pesquisa/educação e a fornecedores de conteúdos Internet. «Existem oportunidades semelhantes nos mercados português e espanhol», avança o *country manager* da Infinera na Ibéria.

A Infinera fala sobre inovação e diferenciação como elementos-chave no seu negócio. Nesse sentido, José de la Fuente justifica que esta estratégia da empresa é «única nesta indústria». No entender deste responsável, a maior parte dos concorrentes vende produtos «pouco diferenciadores». Este especialista destaca o sistema operativo próprio desenvolvido pela Infinera, considerando-o «altamente avançado, com inteligência de rede GMPLS que permite às redes da Infinera uma velocidade sem precedentes na sua própria configuração, com o mên-

imo de necessidade de envolvimento humano». A solução Bandwidth Virtualization lançada no início de 2008 parece estar a receber um bom feedback do mercado. Com esta solução os clientes podem utilizar uma infra-estrutura de rede para oferecer vários serviços diferentes, que podem ir de 1 Ggabit até aos 40 Tgabit. «Isto é uma grande vantagem relativamente a outras arquitecturas, que podem exigir uma reengenharia de grande escala da infra-estrutura para suportar um novo serviço», acrescenta José de la Fuente.

Com a expansão da banda larga a um ritmo tão elevado, a Infinera revela que as suas apostas para o futuro continuam a passar pelo actual sistema, que suporta 10 GB em cada canal e oferece uma capacidade total da fibra de 1,6 terabits. A empresa defende que os seus sistemas de próxima geração usarão PIC com uma capacidade de 400 GB para proporcionar maiores capacidades, que podem atingir os 8 terabits por canal de fibra. O *country manager* releve que os sistemas da Infinera oferecerão novas interfaces para apoiar mais serviços e mais funcionalidades para fortalecer as suas redes. «O objetivo da Infinera é continuar muito focada na inovação contínua, de modo a melhorar as capacidades, o desempenho e os benefícios proporcionados pelos sistemas para redes ópticas digitais», assegura este responsável.